## Dá para amar livros e dinheiro?

Me chamem para eventos em periferias que eu vou feliz e não cobro nada

rista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu

Acabo de sair de uma reunião com intelectuais brancos da elite paulistana e percebi que eles sentiram certo nojo de mim porque, vendida e suja, ousei falar em dinheiro.

Fui chamada para ministrar dois dias de palestras presen-ciais —um total de seis hociais —um total de seis no-ras da minha semana cheia e corrida— para um público que acha que faz muito pela sociedade e pelo planeta por-que usa tênis Vert e camiseta A Mulher do Padre. Acontece que essa turminha

que está brincando de espaço cultural nos Jardins não tem dinheiro para me contratar,

não acha charmoso cobrar dos alunos e quer me convencer de que será excelente para a mi-nha carreira que eu saia da mi-nha casa e vá até lá, de graça, falar de literatura. Acreditam Jaiar de literatura. Acreaitam, do fundo de seus corações her-deiros e apoiados por pais, ti-os, avós e bisavós, que não se deve sujar os dedões com ci-frões quando o tema é o amor

à literatura. Que fofos! Me convidem para eventos em periferias e escolas públiem periferias e escotas publi-cas (sem logos de empresas ou produção de um grupo de play-boys) que eu vou feliz e prome-to não onerar o chamado nem com duas balas 7Belo. Mas não ouse ser uma pessoa com inves-timentos em fundos multimercado, detentora de um mailina de endinheirados e pedir cinco minutos do meu dia sem oferecer pagamento. O nome dis-so não é amor à literatura, ao cinema, ao teatro, às artes, à conexão humana; o nome disso é exploração mesmo.

Livros precisam continuar sendo ótimas desculpas para que a gente não se mate, mas usá-los como boas desculpas para não pagar quem vive de-les é só sacanagem mesmo.

Então eu tenho que sair da minha casinha, falar por oito horas, vomitando para alguns

desocupados não pagantes to das as minhas mil horas de lei tura do ano, para ganhar o to-tal de zero maravilhas? Eles não têm dinheiro, tadinhos (nem os que brincam de espaço cultural em bairro de milio-nários nem os que brincam de frequentar espaço cultural em bairro de milionários), e deci-dem que devo esconder a minha necessidade de pagar bo-letos sob um sorriso trouxa de quem finge não entender que um dos problemas do capita-lismo é justamente quando al-gum rico hippie do bem faz com que você, que precisa de renda mensal e sustenta parentes na zona leste (e, para tal, cobra pelo trabalho!), se sinta espi-ritualmente, honrosamente e

energeticamente inferior a ele. Bem, fui lá ouvir o que o gru po de jovens playboys acadé-micos tinha a me dizer. Quan-to mais eu argumentava sobre estratégias para atrair públi-co e promoções para engajar vendas, mais o café da manhã digladiava com a pureza do su quinho gástrico do aparelho diaestivo desses reis da erudi

ção e da boa intenção.

Acho engraçado como alguns acadêmicos herdeiros acreditam de fato que estão protegidos de sujar as mãos com a imundície do lucro por que têm estantes cheias de li-vros. Amigo, a chance de o seu bisavô ter sido escravagista é maior do que a sua biblioteca.

Situações como essa têm se repetido com bastante fre-quência na minha vida. Her-deiros moradores de bairros nobres sempre me procuram com a desculpa de que vão me dar público e palco. As redes sociais já fazemisso por mim, meu bem, e já me adoecem o

suficiente. Então eu entro com milhares de horas dedicadas a leituras e estudos, e o bonitão entra com, seilá, um mailing de contatos? De que me serve isso na hora de pagar a conta de gás? Um certo político, é notório, fi-cou zilionário juntando pesso-as com interesses comuns, mas ele pelo menos tem a transpa ele peto menos tem a transpa-rencia de chamar os encontros que promove de "lideres que viajam para hotéis com spa L'Occitane a fim de combina-rem posteriores surubas e reuniões de como fazer para se tornarem ainda mais lideres e ainda mais surubeiros".

O exemplo anterior é ru-im, mas meu ponto é: dá pa-ra amar a cultura e, ao mesmo tempo, gostar (em muitos casos, precisar) de dinheiro. E se vocés sabem disso tão bem. por que sou uma escrota por dizer em voz alta?

DOM. Antonio Prata | Sec. Marcia Castro, Giovana Madalosso | Ter. Vera Iaconelli | Qua. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | Qui, Sérgio Rodrigues | Sex. Tati Bernardi | SAB, Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

# Governo de SC manda recolher nove livros de escolas públicas

Gestão Jorginho Mello diz que medida visa adequar acesso por diferentes idades

### Fábio Bispo

FLORIANÓPOLIS O Governo de Santa Catarina, de Jorginho Mello (PL), determinou a retirada de circulação de nove obras literárias, com a orientação de que sejam armaze nadas em um local não aces sível à comunidade escolar. Entre os títulos afetados es

tão obras de ficção como "La-ranja Mecânica", de Antho-

ranja Mecanica", de Antho-ny Burgess, e "It: A Coisa", de Stephen King. O comunicado foi enviado às bibliotecas da rede pública do estado por meio de um oficio estado por meio de um oncio assinado pelo supervisor de Educação, Waldemar Rons-sem Júnior, e pela integrado-ra Regional de Educação, Ane-lise dos Santos de Medeiros.

Em nota, a Secretaria de Es-tado da Educação afirma que a medida tem como objetivo redistribuir alguns dos títu-los das bibliotecas das unida-des escolares da região, busdes escolares da regiao, bus-cando uma melhor adequa-ção das obras literárias às fai-xas etárias das diferentes mo-dalidades oferecidas na rede estadual de educação.

Entretanto, o oficio enviado as escolas não fornece justifi-cativa para a retirada desses títulos, informando apenas que novas orientações serão enviadas em breve. Questionada pela reportagem, a pas-ta não explicou como definiu

asobras que foram retiradas. A lista dos livros censura-dos nas escolas abrange tí-

OBRA	AUTOR(ES)
A químico entre não	Larry Young e Brion Nexander
Coração Satérios	William Hjorisberg
Donie Darko	Richard Kelly
Ed Lorraino Women: demanologistas - urquivo scoreneturas	Gerald Brittle
Exarcismo	Thomas B. Allen
t Aculsa	Stephen King
Leurja Mecânica	Anthony Burgess
Os 13 Porquês	Jay Adehar
O diano de diabo: Os segredos de Afred	Robert II. Wittman & Devictionne

Ofício da Secretaria da Educação de Santa Catarina com lista de livros que não devem estar disponíveis

tulos que vão desde o gênero de terror, como "Coração Satânico", de William Hjorts-berg, até dramas como "Don-nie Darko", de Richard Kelly. Foram listados títulos que abordam questões compor-

tamentais, como as relaci tamentas, como as react-onadas a gênero e sexuali-dade em "A Química Entre Nós", de Larry Young e Brian Alexander, e a questões de bul-lying, tratadas em "Os 13 Por-ques", de Jay Asher.

ques , de jay Asner.
"O Diário do Diabo: Os Se-gredos de Alfred Rosenberg, o Maior Intelectual do Nazis-mo", de Roger Moorhouse,

consta na lista e examina criticamente a vida e as atividades de um dos principais ide-

des de um dos principais ide-ólogos do nazismo. A divulgação da lista gerou repercussão nas redes sociais e críticas ao governo estadual, que, desde o início do ano, é

que, tese o mico do ano, e comandado por Mello —elei-to com apoio do ex-presiden-te Jair Bolsonaro (PL). Nesta quinta (9), o governa-dor disse nas redes sociais que o estado não promoveu cen-ciora de libros. sura de livros. Segundo ele, a medida é uma redistribui-ção de títulos de acordo com asfaixas etárias das crianças.

O comentário foi em res O comentario foi em res-posta a um internauta que comentou em uma publica-ção na qual Mello criticava o que chamou de "agenda ide-ológica" na educação federal: ológica" na educação federal; "inclusive no Enem, aqui em SC estamos preservando nos-sos valores e investindo pesa-do no futuro das crianças e dos jovens. Afinal, uma edu-

dos jovens. Anna, unia e una cação de ponta se faz de pon-ta a ponta. Desde o ensino bá-sico", disse ele na postagem. Evandro Accadrolli, coorde-nador do Sindicato dos Traba-lhadores em Educação do es-tado, disse que a entidade de-termentarios que con Minie efeitado, disse que aentidade or nunciarão caso ao Ministério Público e classificou a decisão como "ideológica" e resultado de "agravos políticos ereligio-sos: "A medida do governo de Santa Catarina é voltar à Ida-

Santa Catarina é vôltar à Ida-de Média. Censura literária é uma questão muito grave. Vamos fazer uma demúncia? O Ministério Público de San-ta Catarina afirmou que rece-beu demíncia por ato de cen-sura através de sua ouvidoria e que o caso será analisado. Procurada, a OAB de Santa Catarina não se manifestou. Na opinião de Elenira Olivei-

Na opinião de Elenira Olivei-ra Vilela, coordenadora-geral do Sindicato Nacional dos Ser-vidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica, o governo catarinen-se está promovendo censura. E argumenta que a orien-tação não é apenas retirar os livros do alcance dos estudan-tes, mas mantê-los escondi-

dos, comparando a situação à ideia de queimá-los. "Bem próximo disso", disse. Elenira destaca a importância de regular as redes sociais, que atualmente promovem discursos de ódio, em vez de censurar livros. "Isso eles não fazem, e chamam de censura la regulação]. É sempre a logica da liberdade de eu dizer o que penso e de incutir nas pessoas a ideologia que eu defendo e proibir os demais de ter

soas a decidiga que eu deferido e proibir os demais de ter acesso a qualquer outra ideia." Segundo a professora Juli-ana Andozio, que leciona em Santa Catarina, há casos de perseguição a professores da rede pública. Ela conta que so-freu perseguição de pais e par-lamentares a pós levar o tema da defesa dos direitos da cri-ança e do adolescente para esança e totatoriscente para ecola. "Oque é feito hoje em dia são recortes políticos de dis-cursos de ódio nas redes que têm levado as pessoas a pro-duzirem violência dentro do ambiente escolar", afirmou. Ela diz que, no dia 30 de ou-

tubro, citou a ameaça de reti-rar livros das escolas durante uma audiência pública das co-missões de Educação e de Di-reitos Humanos da Câmara dos Deputados. O oficio con-firmando a recolha das obras foi publicado na segunda (6). "Retirar livros das escolas e não fazer a discussão cor-

reta cria certa alienação. Oureta cria certa anenação. Ou-tros estados, outros curricu-los, contêm esses livros nas suas discussões. Se cair um livro desses no vestibular, os alunos de Santa Catarina vão

estar perdendo."

O escritor Marco Vasques, que vive em Santa Catarina, comparou o caso com práticas da ditadura, que procurava autores sem conhecé-los.

va autores sem connece-tos. A reportagem questionou o Governo de Santa Catarina sobre as críticas, mas não ob-teve resposta até a conclusão desta edição.

## Impa premia jornalista e iniciativa de matemática da Folhinha

CIÉNCIA

são PAULO O Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) anunciou nesta quinta-feira (9) o resultado da sexta edição de sua premiação de jornalismo. Folhinha e Marcella France, que tembém é response.

co, que também é respon-sável pelo Folhateen, rece-beram o Prémio Hors-Con-cours, que, de acordo com o instituto, representa um reconhecimento à parceria

reconhecimento à parceria que contribui significativamente para a divulgação da matemática.
Em abril, a Folhinha passou a publicar desafios de lógica e matemática. A iniciativa ocorre com o apoio do instituto, responsável por elaborar os passatempos.

passatempos. Também houve menções honrosas a dois textos pu-

homnsas a dois textos publicados no jornal.

Uma delas refere-se à reportagem 'Desishicia atinge 7 em cada 10 alunos de formação de professores em exatas', de Paulo Saldaña, publicada em maio deste ano. Parte da série Missão Professor, a reportagemabordou os desafios para formação de docentes para formação de docentes na área de exatas no país.

A outra menção é para a entrevista "Talento é uni-formemente distribuído entre gêneros, diz 2ª mu-lher a receber Medalha Fiiher a receber Medalha Fi-elds", assinada por Gabriel Alves. No texto, publicado emjunho deste ano, a ucra-niana Maryna Viazovska ressaltou a importância de

niana Maryna Viazovska ressaltou a importância de familias apoiarem garotas que se interessem por matemática e ciências.
Na categoria matemática, oprimeiro lugar ficou com a reportagem "O primado dos primos", de Bruno Vaiano, publicada na Superinteressante. Na categoria divulgação científica, o prêmio principal ficou com o texto "Avolta do Ubirajara", de Bernardo Esteves, publicado na revista Piauí.
O júri do 6º Prêmio Impa de Jornalismo foi formado pelo colunista da Folha e diretor geral do Impa, Marcelo Viana, pela presidente da Academia Brasileira de Ciências, Helena Nader, e pelos jornalistas Sabine Righetti, pesquisadora do Labjor Unicamp e fundadora da Agência Bori, Ranhael Gomide coordefundadora da Agéncia Bori, e Raphael Gomide, coorde-nador da assessoria de im-prensa do Impa.

Brig. Pres.

INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO MUNICIPIO DE BIRIGUI — BIRIGUIPERV

ESTAL TOMADA DE PREÇO Nº 47/222

ENQUIPERV. SE Encontravo aberta no Instituto de PREÇO Nº 47/222

ENQUIPERV. SE Encontravo aberta no Instituto de PREÇO Nº 47/222

ENQUIPERV. SE ENGUIDO EN PROMISSIONO DE PRECO Nº 47/222

ENQUIPERV. SE ENGUIDO EN PROMISSIONO DE PRECO Nº 47/222

ENQUIPERV. SE ENGUIDO EN PROMISSIONO DE PRECO Nº 47/222

ENQUIPERV. SE ENGUIDO EN PRECO DE SE ENQUIPERV. A SENSI DE ENGUIDO EN PRECO PRESI PRESENTA DE LA SENSI DE ENGUIPERV. SE ENGUIPER SE ENGUIPERV. SE ENGUIPER SE ENGUIPE

### CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA ESTADO DE SÃO PAULO

IDDINA DE COTAÇÃO

Provisco Digital - 1, 40 CRAP DA SINS A DA SINS

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMPOSITORES E AUTORES MUSICÁIS - SICAM - A Presidente da SICAM, no uso de suas atribujões legas a em conformidade com o Estadulo.



